

CRISE HÍDRICA

Com racionamento, Itu tem de usar escolta para caminhão-pipa, pág. A18

Alckmin quer bônus conforme economia

‘Economize 5%, você ganha 5%. Economize 10%, ganha 10%. Economize 15%, você ganha 15%’, defende tucano. Plano não tem prazo

GABRIELA BILO/ESTADÃO

**Água é carregada em baldes, em Itu.** Tucano diz que a estiagem é ‘generalizada’, mas só o Estado optou por dar bônus**Caio do Valle**
Fabio Leite

Diante do aumento do consumo e dos cortes no abastecimento de água na Grande São Paulo, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) anunciou ontem que vai criar um bônus gradual para dar desconto na tarifa também para os clientes da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) que não atingirem a meta de 20% de economia estipulada pelo programa.

A proposta prevê o desconto

proporcional ao volume de água economizado no mês, mas ainda não tem data para começar. “Economize 5%, você ganha 5% de bônus. Economize 10%, você ganha 10% de bônus. Economize 15%, você ganha 15% de bônus. Chegou a 20% ou acima disso, 30% de bônus”, afirmou Alckmin. O governador disse ainda que a crise de estiagem “é geral”, mas só o Estado de São Paulo ofereceu bônus na conta. Hoje, quem economizar ao menos 20% tem 30% de dedução na tarifa.

“Ela (crise) vale para abastecimento e também para a energia

elétrica. Ninguém no Brasil estabeleceu um estímulo ao uso racional (da água): nenhuma prefeitura, nenhum governo”, disse Alckmin. A cidade de Guarulhos, na Grande São Paulo, também adotou bônus na conta após a Sabesp reduzir o volume de água vendido ao município.

Menos de 50%. A proposta anunciada pelo governador vem no momento em que a adesão da população da Grande São Paulo ao programa de bônus da Sabesp caiu, assim como o volume de água economizado, apesar do agravamento na

crise dos principais mananciais que abastecem a região.

Segundo a Sabesp, o número de clientes da Grande São Paulo que atingiram a meta do bônus caiu de 51%, em agosto, para 49% em setembro – e os que elevaram os gastos com água subiram de 24% para 25%. No mesmo período, o volume de água economizado em toda a região caiu de 3,9 mil litros por segundo para 3,6 mil litros por segundo. Em maio, por exemplo, quando a Sabesp começou a utilizar o volume morto do Cantareira, a redução do consumo foi de 3,3 mil litros por segundo.

CONTA VARIÁVEL**Como é**

O que muda no bônus da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)

Desde fevereiro, os clientes da Sabesp que reduzem seu consumo de água em ao menos 20% são beneficiados com redução de 30% na tarifa do próximo mês. Inicialmente, cogitava-se beneficiar abastecidos pelo Sistema Cantareira, mas depois se optou por favorecer todos os clientes da companhia estadual.

Como ficaria

O governo anunciou que o desconto para quem não atingir ao menos 20% de economia será proporcional ao volume economizado. Se a economia for de 5%, por exemplo, a próxima tarifa terá redução de 5%. Não foi informado quando a medida passa a valer.

E para quem consome acima de 30%

Se o cliente da Sabesp economiza acima de 20%, o desconto fica em 30%.

Conforme afirmou o governador, será mantido o mesmo percentual.

E quanto à penalização para quem desperdiça ou gasta mais

O Estado chegou a anunciar em abril a cobrança de uma sobretaxa, mas recuou da medida em julho. Anteontem, a presidente da Sabesp sugeriu que a Prefeitura de SP punisse quem desperdiçasse, a exemplo de Guarulhos.

A aplicação da multa não foi totalmente descartada até hoje pelo governo do Estado. Em relação às prefeituras, as multas têm sido aplicadas até agora só em locais não abastecidos pela Sabesp.

Déficit do Cantareira aumentou 16% no mês

Chuva acumulada em outubro é de 0,4 mm, ante uma média histórica de 130,8 mm; perda diária é de 1,56 bilhão de litros

Considerado o marco inicial da temporada de chuva em São Paulo, o mês de outubro segue com nível crítico de pluviometria e a estiagem no Sistema Cantareira está igual à de julho, que foi o mês mais seco em 84 anos de medições. O cenário fez o déficit diário de água nos reservatórios subir 16% na primeira quinzena, em relação ao mês de setembro.

A vazão afluente, que é o volume de água que chega aos reservatórios, está em 4,2 mil litros por segundo em outubro, igual ao registrado em julho. Enquanto isso, 22,4 mil litros por

segundo estão sendo retirados do sistema para abastecer 12 milhões de pessoas na Grande São Paulo e na região de Campinas. No mês passado, por exemplo, a vazão de entrada foi de 7,3 mil litros por segundo.

Até ontem, o volume médio de água que chegou às represas por meio das chuvas e dos rios afluentes corresponde a apenas 15,5% da média histórica do mês, de 27,1 mil litros por segundo, e menos da metade do registrado no outubro mais seco do manancial desde 1930, que foi de 11,5 mil litros por segundo.

Com uma redução tímida no volume de água retirado dos reservatórios para abastecer a Grande São Paulo e um pequeno aumento na descarga para o interior, o déficit diário do Cantareira subiu de 1,34 bilhão de litros, em setembro, para 1,56

bilhão em outubro. As projeções apontam que, no fim deste mês, o manancial terá perdido 48,3 bilhões de litros.

Desde o início declarado da crise do Cantareira, em janeiro, o maior déficit mensal ocorreu em fevereiro, no qual a diferença entre o que entrou e o que saiu dos reservatórios ficou negativa em 58,3 bilhões de litros, equivalente a 5,9% do volume útil do sistema. No mês passado, o déficit foi de 40,3 bilhões de litros.

No período de estiagem, o governador Geraldo Alckmin dizia que aprendeu com o pai, “na roça”, que as chuvas caem em São Paulo nos meses que têm a letra “r”. Em setembro, as represas do Cantareira registraram 71,9% da pluviometria esperada para o mês, que era de 91,9 milímetros. Em outubro, contudo, a chuva acumulada

em 16 dias na região dos reservatórios foi de apenas 0,4 milímetro, quando a média histórica do mês é de 130,8 milímetros.

Previsão. Ontem, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) previa para os próximos 11 dias chuva na região do Cantareira apenas entre 19 e 20 de outubro, mas ainda de forma isolada. As projeções do Inpe servem de referência para o planejamento da Sabesp, segundo a presidente da companhia, Dilma Pena.

De acordo com a meteorologista Ana Maria Heuminski de Avila, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), da Unicamp, o volume de chuva previsto nos modelos pa-

PIOR EM 84 ANOS

● **Evolução do volume de água que entrou no Cantareira**

Vazão média mensal

MIL LITROS POR SEGUNDO



FONTE: GRUPO TÉCNICO DE ACESSORAMENTO PARA GESTÃO DO SISTEMA CANTAREIRA. INFOGRÁFICO/ESTADÃO

ra os próximos dias é insuficiente para amenizar a crise do sistema. “A partir do dia 20 está prevista a chegada de uma frente fria do Sul, que deve aju-

dar a romper essa massa de ar seco sobre a região. Mas as chuvas mais fortes só devem vir mesmo a partir de novembro”. /F.L.